

27.^a SEMANA DA VIDA

10^A17
MAIO
2020

a
fragilidade
humaniza
a vida



Comissão Episcopal do Laicado e Família | www.leigos.pt
Departamento Nacional de Pastoral Familiar | dnpfamiliar@gmail.com

ÍNDICE

1. A fragilidade humaniza a vida	3
2. Contexto e recursos	5
3. Meditação do Rosário	7
Mistérios Gloriosos (domingos e quartas)	9
Mistérios Gozosos (segundas e sábados)	15
Mistérios Dolorosos (terças e sextas)	21
Mistérios Luminosos (quintas)	27
4. Oração pela Vida	33
5. Breve nota histórica	34

Abreviaturas

Ap	Apocalipse
Jo	Evangelho de S. João
Lc	Evangelho de S. Lucas
Mc	Evangelho de S. Marcos
Mt	Evangelho de S. Mateus
EV	Evangelho da Vida

CELEBRAÇÃO DA SEMANA DA VIDA

1. A fragilidade humaniza a vida

As propostas que aqui se apresentam escrevem-se a partir da reflexão sobre alguns pressupostos e convicções essenciais em torno do tema escolhido para a Semana da Vida 2020: *“A fragilidade humaniza a Vida”*.

1.1. As pessoas, as famílias, os corpos intermédios e a sociedade

Re-conhecer e aceitar a própria fragilidade e cuidar das fragilidades em que ela se manifesta torna a pessoa mais humana, é condição indispensável de humanização pessoal.

Conhecer e aceitar a fragilidade do outro, suportar, acolher e perdoar as suas consequências e cuidar das fragilidades em que ela se manifesta, ajuda o outro a ser mais humano e humaniza as relações, que se tornam fonte de humanização. Isto é particularmente relevante para a vida das famílias.

Cuidar dos mais frágeis humaniza-os, humaniza aquele que cuida e humaniza a sociedade.

A qualidade humana de uma sociedade avalia-se na qualidade dos dinamismos de solicitude e estratégias de cuidado dos seus membros mais frágeis. Só é verdadeiramente humana uma sociedade compassiva, capaz de promover a justiça social e os mecanismos da solidariedade que a reequilibrem quando as consequências da fragilidade humana partilhada por todos se abatem sobre alguns.

1.2. Os cristãos/a Igreja

A Igreja, nascida da compaixão de Cristo bom pastor pelas multidões cansadas e oprimidas, que pelas suas chagas nos curou, é chamada a reconhecer e cuidar das suas próprias fragilidades e a ser, na sociedade, sacramento de salvação para o mistério da fragilidade humana nas suas múltiplas dimensões e expressões, desenvolvendo processos de proximidade junto das pessoas e grupos que mais fragilidade(s) experimentam.

A capacidade profética da Igreja na cultura e na sociedade atual depende da decisão de dar prioridade aos mais frágeis no seu seio, ouvindo a sua voz e promovendo a sua integração participante.

É necessário cultivar e propor:

- uma saudável espiritualidade do sofrimento
- uma nova e transversal pastoral da fragilidade e do cuidado
- a promoção das condições para uma competente participação evangélica e evangelizadora nos debates em curso na cultura e na sociedade contemporâneas:
 - o debate antropológico sobre a fragilidade humana
 - o debate ético sobre a vulnerabilidade e o cuidado
 - os debates nos fóruns de definição das conseqüentes opções político-económico-sociais.

2. Contexto e recursos



O tema da Semana da Vida para este ano de 2020 foi inspirado pelo Congresso Internacional da Pastoral da Pessoa Idosa, sob o título 'A Riqueza dos Anos', que aconteceu em Roma, de 29 a 31 de Janeiro deste ano, consagrado à fragilidade dos mais velhos e ao cuidado que eles nos merecem, e no qual participou uma delegação de Portugal.

Mal sabíamos nós como esta problemática se iria tornar tão evidente e tão premente para todos, uma oportunidade para reencontrarmos o sentido mais profundo da vida, a nossa, a dos outros, a desta casa Comum que habitamos.

Sirvam de orientação estas palavras do papa Francisco, na sua homilia no Domingo da Misericórdia (19 de abril): *"Queridos irmãos e irmãs, na provação que estamos a atravessar, também nós, com os nossos medos e as nossas dúvidas como Tomé, nos reconhecemos frágeis. Precisamos do Senhor, que, mais além das nossas fragilidades, vê em nós uma beleza indelével. Com Ele, descobrimo-nos preciosos nas nossas fragilidades. Descobrimos que somos como belíssimos cristais, simultaneamente frágeis e preciosos... Esta pandemia, porém, lembra-nos que não há diferenças nem fronteiras entre aqueles que sofrem. Somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos."*

A oração, e de modo muito concreto a oração com Maria, é o melhor caminho para nos fazer chegar a essa consciência da nossa fragilidade e da nossa preciosidade. Por isso, como tem

sido habitual, propomos a Oração do Rosário. Este ano, e por causa do contexto que vivemos, propomos que seja na família e em família que se faça esta oração.

No dia **15 de maio, Dia Internacional da Família**, entre as **21:00 horas** e as **21:30 horas**, vamos ter uma vigília de oração, com todas as dioceses ligadas à mesma plataforma digital. Esforcemo-nos para que essa oração seja o mais difundida e o mais participada possível, informando as diversas comunidades e famílias e motivando-as à comunhão e participação.

Este ano, por causa das medidas de confinamento a que todos estamos sujeitos, com o objectivo de evitar a propagação da pandemia do coronavírus, a documentação da Semana da Vida – **cartaz, guião e oração pela vida** – apenas está disponível em versão digital.

Deve ser descarregada e impressa a partir do site: **www.leigos.pt**.

Agradecemos ao padre José Nuno, que tem trabalhado desde há muito estas questões da fragilidade, os textos que oferecemos para viver a Semana da Vida deste ano.

3. Meditação do Rosário

Nota introdutória

Para cada mistério apresentam-se três elementos diferentes comuns, para além do texto bíblico que narra ou refere o mistério de Cristo e, em Cristo, de Maria, a considerar:

- *Uma proposta de meditação*
- *Uma oração de contemplação*
- *Uma prece de intercessão.*



Esta opção pela abundância de elementos poderá contribuir para a eventual impressão de ser uma proposta longa, pesada e demasiado palavrosa. No entanto, cada um destes elementos em cada um dos mistérios, apesar de estarem todos ligados pelo mistério considerado, vale por si mesmo; não dependem uns dos outros. É possível rezar só meditando, ou só contemplando, ou só intercedendo, ou combinando quaisquer dos elementos em cada mistério.

Não precisam de ser considerados todos os elementos em cada mistério. A diversidade de elementos tem, por um lado uma intenção pedagógica de ajuda à oração, por outro permitir a cada pessoa ou comunidade desenhar a experiência orante que melhor vá ao encontro das circunstâncias, dos intervenientes e das finalidades a ter em conta em cada oportunidade.

Na oração do rosário podemos assumir ou privilegiar qualquer destas atitudes orantes, que configuram experiências orantes pessoais e comunitárias diferentes:

- *Meditar, aprofundando e saboreando reflexivamente o sentido bíblico e teológico de cada mistério e/ou articulando-o com o hoje da história*
- *Contemplar, aprofundando e saboreando afetuosamente e maravilhando-se com o que Deus revela de si mesmo e de nós nele*
- *Interceder, tornando presentes as intenções e necessidades do mundo e da Igreja e aprofundando a consciência da responsabilidade pela história.*

Salvaguardar a verdade da experiência orante e beneficiar dela, qualquer que seja a opção de estruturação, exige um cuidado fundamental com o silêncio, realidade habitualmente pouco considerada na prática orante do rosário.

O terço é de recitar, mas a recitação está ao serviço da meditação e da contemplação e, de modo diferente, da intercessão. E esta finalidade, só a prática de momentos de silêncio após a leitura de cada um dos elementos – necessariamente maiores para a contemplação – permite cumpri-la.



Mistérios Gloriosos

(domingos e quartas)

1.º Mistério:

**Cristo ressuscitou de entre os mortos
e vive para sempre**

Texto bíblico (Jo 20,11a.14-16)

Maria [Madalena] estava junto ao túmulo, da parte de fora, a chorar. Sem parar de chorar, voltou-se para trás e viu Jesus, de pé, mas não se dava conta que era Ele. E Jesus disse-lhe: "Mulher, porque choras? Quem procuras?". Ela, pensando que era o encarregado do horto, disse-lhe: "Senhor, se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste, que eu vou buscá-lo". Disse-lhe Jesus: "Maria!". Ela, aproximando-se, exclamou em hebraico: "Rabbuni!", que quer dizer: "Mestre!".

Meditação

A Maria Madalena, que chorava a sua ausência, Jesus aparece ressuscitado, interessa-se pelo seu sofrimento, descobrindo nela uma procura, e chama-a pelo nome. Ao ouvir-se chamada pela voz de Jesus, sentindo-se pessoalmente reconhecida, reconhece finalmente Jesus. Para Deus não há anónimos nem desconhecidos. Ele conhece cada um e a cada um chama pelo nome. E quer conhecer as raízes das lágrimas que cada um chora. O nosso Deus é um Deus atento às nossas lágrimas, compadecido de nós que, ameaçados pela morte, experimentamos o medo, a mais paralisante das emoções. Quer-nos inteiramente vivos, pessoas livres e confiantes, porque sem medo da morte, conscientes de participarmos da existência de seu Filho ressuscitado, por Ele pessoalmente chamados, cada um pelo próprio nome, para uma vida nova.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a glória da ressurreição! Cristo ressuscitou para nos dar uma vida nova e conhece o mais fundo de nós. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, Cristo ressuscitado e glorioso, que venceste as trevas da morte e vives para sempre; pedimos-Te por todos os que sofrem e choram, sem que ninguém os chame pelo nome e lhes ofereça a experiência de se sentirem reconhecidos, amados e acolhidos, e por todos os que estão de luto, para que todos encontrem nas comunidades cristãs o testemunho da fé na tua ressurreição, o acolhimento na caridade que acompanha no sofrimento, e a oferta das razões da sua esperança, porque Tu venceste a morte. Maria, rainha e mulher pascal, rogai por nós.



2.º Mistério: A ascensão do Senhor ao Céu

Texto bíblico (Lc 24, 50-53)

Jesus levou os seus até junto de Betânia e, erguendo as mãos abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus.

Meditação

Jesus sobe ao céu diante dos seus, abençoando-os. É a última imagem que a terra guarda de Jesus: abençoando. Como se quisesse que guardássemos, clara e luminosa, a certeza de que fica pela eternidade inteira a abençoar-nos; como se quisesse que olhássemos para sempre o céu como um lugar e fonte de bênção; como se quisesse que cultivássemos o desejo do céu que será o reencontro com Ele, que, subindo ao céu, no-lo abriu. Ele lá nos espera e de lá nos chama: para não consentirmos que os nossos olhos se reduzam ao horizonte da terra, nem permitirmos que os nossos corações vivam aterrados pelo fugir do tempo, nem deixarmos que as nossas mãos se enterrem na procura ansiosa e sempre frustrante de tudo o que pareça poder detê-Lo. Esta vida não é tudo, toda a dor terá fim e toda a alegria é provisória; eterna, só a glória que sabemos ir encontrar junto de Deus. Assumindo a terra como lugar de pertença missionária, importa no entanto atravessá-la, conscientes de que somos do céu; aqui somos estrangeiros, peregrinos.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a glória da ressurreição! Abre-nos o céu, lá nos aguarda e para aí nos chama a viver eternamente. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, Cristo ressuscitado e glorioso, que subistes ao céu, abençoando os que ficavam na terra; pedimos-Te pela cultura deste tempo que, esquecido da eternidade a que o homem está chamado, mascara a fragilidade humana e cultiva dependências e evasões alienantes; para que redescubramos o desejo do céu e compreendamos que o desejo do céu não nos demite da terra, mas nos oferece uma meta e um destino; ajuda-nos a traçar o caminho a percorrer através da história, sem nos perdermos nos seus acidentes nem cedermos às suas seduções que nos impedem de sermos plenamente humanos. Maria, rainha e mulher pascal, rogai por nós.



3.º Mistério: O Pentecostes, vinda do Espírito Santo sobre Maria e os Apóstolos

Texto bíblico (Act 2,1-4)

Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.

Meditação

O dom do Espírito Santo é dado à Igreja nascente reunida, à comunidade. Mas as línguas de fogo dividem-se, pousando uma sobre cada um dos membros da comunidade. É dado o Espírito a cada um personalizadamente. O coração dos que acreditam em Jesus Cristo e são batizados na sua morte e ressurreição não é um espaço deserto,

uma casa vazia. Mora aí o Espírito Santo. Não é órfão quem é habitado pelo Espírito da filiação divina. Somos filhos de Deus. O Espírito é a luz que nos permite vencer todo o medo, todos os medos. Ele fala a cada coração tornando-nos livres e capazes de amar, acolher, dar e perdoar. Esta luz, que é o fogo interior do Espírito, só o silêncio que fazemos nos consente ouvi-la, a sua voz a cada um em seu coração. E ouvindo-a, poderá falar, cada um, uma língua diferente, segundo a sua diferença pessoal atravessada pelo Espírito de Deus, para participar no anúncio de um mesmo evangelho, aos falantes de todas as línguas.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a glória da ressurreição! Habita pessoalmente em cada um como fogo ardente e luz interior. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, Cristo ressuscitado e glorioso, que com o Pai enviastes aos discípulos o Espírito da filiação divina; pedimos-Te pela Igreja nossa mãe, templo do Espírito Santo, para que cada batizado, seu filho, encontre nela um regaço de liberdade fraterna, onde possa colocar, ao serviço da missão comum, o que o Espírito lhe inspira e opera nele; a comunidade seja, na história, sinal e instrumento da plena realização filial da fragilidade humana, na santidade a que Tu, ó homem novo, chamas todos os homens. Maria, rainha e mulher pascal, rogai por nós.



4.º Mistério: A assunção de Maria ao Céu

Texto bíblico (Lc 1,46-50a)

Maria disse, então: "A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração".

Meditação

No termo de uma vida inteira inteiramente dada a cumprir o céu sobre a terra, a Mãe do Filho de Deus foi elevada ao céu em corpo e alma, o seu ser inteiro encontrou em Deus a sua consumação. Esta é a última das maravilhas que Deus fez em Maria, a humilde serva, como cantou no Magnificat, integrando entre as maravilhas que a misericórdia de Deus operou na história, as maravilhas nela realizadas. Maria cumpriu-se como mulher, vivendo a consciência da sua fragilidade como experiência de humildade, a palavra que os santos usam para falar da sua humana fragilidade quando a abrem ao agir de Deus, que, assim, nela pode inscrever as suas maravilhas. Em Maria elevada ao céu, percebemos a santidade como plena realização humana da fragilidade pessoal, maravilhosamente operada por Deus na existência dos seus filhos que, com a liberdade que só a humildade consente, abrem a própria vida à misericórdia divina, para a estender de geração em geração, até ao céu.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a glória da ressurreição! Chama a si a sua Mãe e nela nos dá o exemplo da santidade verdadeira. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, Cristo ressuscitado e glorioso, que ao céu para junto de Ti elevaste a tua Mãe; pedimos-Te por todos os filhos da igreja, para que o seu compromisso humilde, no serviço misericordioso aos homens na sua fragilidade, revele a todos que são chamados pelo Pai à santidade nesta vida e ao pleno cumprimento de si mesmos no céu, onde tua Mãe vive já contigo eternamente. Maria, rainha e mulher pascal, rogai por nós.



5.º Mistério:

A coroação de Maria como Rainha e Senhora do céu e da terra

Texto bíblico (Ap 11,15.19;12,1)

Quando o sétimo anjo tocou a trombeta, ouviram-se grandes aclamações no céu: "O reinado sobre o mundo foi entregue a nosso Senhor e a seu Cristo; Ele reinará pelos séculos dos séculos".

Depois, abriu-se no céu o santuário de Deus e apareceu a Arca da aliança. Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Meditação

A mulher coroada no céu é a rainha, rainha do céu e da terra. Assim a quis Deus, assim Deus a glorificou: coroou rainha a mulher imaculada que acolheu livremente a palavra do anjo e, por obra do Espírito Santo, se tornou Mãe do Filho feito homem frágil, nossa mãe e mãe da igreja. Maria é a mulher-sinal no céu, rainha porque mãe do rei, seu Filho, rei de um reino que não é deste mundo, mas neste mundo cresce para o céu, até ao céu. É rainha porque é mãe, e olhá-la rainha é descobri-la mãe, uma mãe que olha com desvelo e cuidado pelos filhos; e é descobrir que, nos seus olhos de mãe, é o próprio Deus que sempre se volta para os filhos, sem nunca os abandonar à sua sorte, na vida e na morte. Pela mãe de seu Filho junto de si, maternalmente junto de nós, Deus olha-nos com olhar de mãe, o olhar da Mãe do céu, olhar de ternura, carinho e compaixão que agasalha, cuida e conforta os filhos frágeis, olhar que dá alegria, esperança e força aos filhos, na sua fragilidade.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a glória da ressurreição! Olhou e coroou a Mãe de seu Filho como nossa rainha no céu e na terra, nossa mãe na terra como no céu. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, Cristo ressuscitado e glorioso, que tens no céu junto de Ti a tua Mãe, participante da tua realeza; pedimos-Te pela Igreja nossa mãe, para que nela encontre o modelo da sua maternidade universal, e a estenda, com humildade livre e amorosa, a toda a humanidade redimida; para que os homens possam descobrir na aceitação e no cuidado da fragilidade que os constitui, o caminho que nos torna plenamente humanos e verdadeiramente filhos de Deus. Maria, rainha e mulher pascal, rogai por nós.



Mistérios Gozosos

(segundas e sábados)

1.º Mistério:

**A anunciação do nascimento de Jesus
à Virgem Maria**

Texto bíblico (Lc 1,28.30-31. 35.38)

Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: "Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo. Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus". Maria disse então: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra".

Meditação

Quando o anjo entrou em casa de Maria, foi Deus que entrou na história do homem, dando o passo decisivo da encarnação de seu Filho. Uma mulher é chamada a ser mãe de Deus. Maria corresponde ao chamamento que lhe é dirigido e assume como sentido da sua vida o cumprimento em si da vontade de Deus. Nela podemos perceber que a vocação passa por descobrir o próprio lugar no projeto de Deus, que é pouco somente dar um lugar a Deus nos próprios projetos. Fiel na obediência que oferece a Deus, Maria supera os horizontes limitados de uma honesta e piedosa existência normal, semelhante à de tantos outros, e integra-se no grande projeto da salvação da humanidade. Faz-se serva de um desígnio que ultrapassa completamente todas as suas expectativas e não teme, como a exorta o anjo. O Senhor está com ela e, por isso, não tem medo e arrisca-se no projeto de Deus: ser a mãe do seu Filho feito homem.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Faz-se homem! Assume a nossa condição, faz sua a fragilidade humana e diviniza-a. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, filho da Virgem Santa Maria, que no seu ventre assumiste como tua a fragilidade humana; pedimos-Te por todas as mulheres que concebem, especialmente as que vivem a experiência de uma maternidade difícil, para que sem medo acolham a frágil vida, que vive no seu seio, como um dom de Deus; e que os jovens descubram a confiança em Deus que os chama e descubram o seu lugar no projeto da salvação. Maria, senhora e porta da alegria, rogai por nós.



2.º Mistério: A visita de Maria a sua prima Santa Isabel

Texto bíblico (Lc 1, 39.41-42.46-47.50a)

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, a uma cidade da Judeia. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". Maria disse então: "A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador. A sua misericórdia se estende de geração em geração".

Meditação

Na notícia da gravidez na velhice de sua prima, Maria descobre um apelo urgente de cuidado. E faz-se apressadamente ao caminho. A sua decisão leva ao encontro das alianças. A antiga, significada por João, que virá a ser o Batista, no seio da até aí estéril Isabel; a nova, Jesus, no seio da Virgem Santa. Neste encontro se celebra a eterna misericórdia de Deus, no canto de Maria que proclama as maravilhas de Deus, o Deus que dá filhos à estéril e faz gerar uma virgem. É um encontro de gerações, este encontro de alianças: uma mulher jovem que parte para cuidar de uma mulher velha em necessidade, interpelação tão crítica que a experiência da pandemia nos pede que ouçamos, para nos interrogarmos sobre o lugar dos mais velhos na sociedade e na igreja. Maria ouve do anjo o apelo de Isabel. É Deus que chama os mais novos aos mais velhos. Deus é maior que os impossíveis da natureza e mais misericordioso que os dinamismos sociais de exclusão.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Faz-se homem! A sua misericórdia estende-se, de geração em geração, a todas as gerações. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, filho da Virgem Santa Maria, que ainda no seu ventre comunicaste a alegria a João no ventre de sua mãe, esposa de Zacarias, infecundos na sua velhice; pedimos-Te por todos os idosos entregues a si mesmos e por todas os casais a quem é difícil ou impossível alcançar o dom dos filhos. Acolhe o profundo anseio dos seus corações e concede-lhes o que esperam ou revela-lhes outros caminhos de fecundidade para além da biológica; e converte os corações dos novos e ativos para se fazerem próximos dos seus ascendentes. Maria, senhora e porta da alegria, rogai por nós.



3.º Mistério: O nascimento de Jesus em Belém

Texto bíblico (Lc 2, 6-7.10-11.19)

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na estalagem. O anjo disse aos pastores: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor”. Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração.

Meditação

Na noite de Belém, sem lugar na hospedaria, Maria dá à luz na periferia da cidade. Com José, conheceu a dureza do caminho, vindos de Nazaré, migrantes que enfrentaram a recusa de acolhimento como imensas multidões dos nossos dias. Sujeito a este drama nasce Deus feito homem. A fragilidade da condição dos migrantes e refugiados, sem terra nem teto, faz parte desde a primeira hora da existência humana de Jesus. E o anúncio da alegria, que irrompe com o nascimento de Deus em nossa história, tem como primeiros destinatários os pastores dos rebanhos, também eles marginalizados pelo ofício económica e socialmente menosprezado que exerciam.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Faz-se homem! Escolhe contar-se entre os que experimentam a fragilidade da condição de migrante e convida à alegria os excluídos. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, filho da Virgem Santa Maria, que dela nasceste no escuro da noite na periferia duma cidade; pedimos-Te por todos os que exercem profissões não valorizadas e por todos os casais, ou mulheres sós, que geram e dão à luz nas muitas periferias degradadas, fora como dentro das cidades, em todo o mundo. Que o choro dos seus filhos ao nascerem desperte as consciências das pessoas e dos sistemas para a justiça que é devida aos mais frágeis económica e socialmente. Maria, senhora e porta da alegria, rogai por nós.



4.º Mistério: A apresentação de Jesus no Templo

Texto bíblico (Lc 2, 22-23.30-32.34-35)

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «*Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor*». Simeão exclamou: *“Os meus olhos viram a salvação que ofereceste a todos os povos, luz para se revelar às nações e glória de Israel teu povo. Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma”*.

Meditação

Na apresentação de Jesus no templo, pela boca do velho e piedoso Simeão que esperava a consolação de Deus e o reconheceu em Jesus, manifesta-se antecipadamente o sentido dramático da encarnação de Deus em nossa história. Jesus é proclamado salvação, luz e glória, mas também sinal de contradição; e uma espada, é profetizado, é trespassará a alma de sua mãe. É a cruz que se anuncia no horizonte da encarnação.

Porque é frágil a nossa condição, experimentamos a vida como um lugar de tensão e sofrimento, não só de felicidade e paz. Partilhamos o amor e vivemos alegrias profundas uns com os outros, mas também conhecemos os conflitos e a traição, as frustrações e a tristeza. É a espada, a dilacerante ambiguidade de tudo o que é humano, os paradoxos da nossa condição. Deus partilha por inteiro, desde o primeiro momento, o risco da vida humana.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Faz-se homem! Faz seu o carácter dramático da nossa frágil condição. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, filho da Virgem Santa Maria, que ouviu ser-lhe anunciado que uma espada de dor a trespassaria por causa da tua missão de contradição; pedimos-Te por todas as famílias que sofrem e temem porque os filhos se empenham em missões de serviço aos mais frágeis da humanidade, como voluntários longe junto dos pobres, para que encontrem, no sentido redentor do serviço que eles oferecem, sentido redentor para o seu sofrimento e o seu temor. Maria, senhora e porta da alegria, rogai por nós.



5.º Mistério:

A perda e encontro do Menino Jesus no Templo

Texto bíblico (Lc 2, 41.43.46. 49.51-52)

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. Três dias depois, encontraram-no no Templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Ele respondeu-lhes: «Por que me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?». "Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. E crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Meditação

Foi ao terceiro dia que Maria e José encontraram Jesus no templo. Esta referência temporal desperta-nos para lermos este acontecimento à luz do amanhecer da ressurreição. José e Maria conheceram o medo maior que um coração humano pode conhecer: perder um filho, sem saber se morto, se vivo. Nenhuma situação conduz a uma experiência mais profunda da fragilidade da condição humana do que o risco de perder um filho, ou perdê-lo mesmo. Tudo se esvai em dor; e, quem conhece esta dor, descobre quanto é frágil o que temos e somos. A consciência da fragilidade dos que amamos faz descobrir quanto são preciosos e humaniza os laços. A experiência tremenda da perda de Jesus por Maria e José, situa-nos na experiência da humanidade sem Páscoa, vencida pelo medo e perdida. Assim podemos reconhecer a importância da Páscoa na nossa vida, porque ela oferece a vida como palavra além da perda.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Faz-se homem! Oferece a Páscoa como fonte da luz que eterniza o amor e os que amamos. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, filho da Virgem Santa Maria, que no seu ventre assumiste como tua a fragilidade humana; pedimos-Te por todas as mães e por todos os pais que passam pela dura experiência de perder os filhos, por morte, desaparecidos ou transviados, para que encontrem consolação e coragem na luz da Páscoa. Maria, senhora e porta da alegria, rogai por nós.



Mistérios Dolorosos

(terças e sextas)

1.º Mistério:

A agonia de Jesus no jardim das oliveiras

Texto bíblico (Mc 14,32-36)

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: “Ficai aqui enquanto Eu vou orar”. Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: “A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai”. Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: “Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres”.

Meditação

Na solidão da noite do Getsémani, em diálogo com o Pai, Jesus experimenta o combate – é o que significa a palavra grega “agonia”. É o decisivo combate que conhece todo aquele que queira fazer da sua vida um ato de liberdade, o combate consigo mesmo para se reconhecer mortal, para aceitar morrer. Sem este processo íntimo de libertação em relação à necessidade, naturalmente determinística, de auto-preservação, nunca poderá cada um assumir a vida como renúncia a si mesmo, voluntaria e decididamente entregue, dada aos outros e pelos outros, no seguimento de Jesus. É este combate consigo mesmo para alcançar a liberdade interior, que inscreve, na experiência da nossa fragilidade biologicamente condenada a morrer, a liberdade maior que nos torna capazes da decisão pelo verdadeiro amor. Só se realiza humanamente em plenitude quem se torna capaz de dar a vida pelos outros.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-se para a nossa salvação! No Filho, faz seus os nossos combates interiores e aponta-nos o caminho para os vencer-mos. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, homem do caminho do Calvário, que na hora da agonia foste capaz de livremente decidir dar a vida; pedimos-Te pelos teus discípulos que experimentam, na consciência da própria fragilidade, a angústia, o medo e a tristeza, para que rompam a sujeição a si mesmos pela decisão livre de darem a própria vida por amor, que supera a fatalidade da morte. Maria, mãe e senhora das dores, rogai por nós.



2.º Mistério: Jesus é flagelado e ultrajado

Texto bíblico (Mc 14,64-65)

Todos sentenciavam que Ele era réu de morte. Depois, alguns começaram a cuspir-lhe e, cobrindo-lhe o rosto com um véu, bateram-lhe e diziam: "profetiza!". E os guardas davam-lhe bofetadas.

Meditação

Bofetada atrás de bofetada, golpe após golpe, um insulto depois outro... Jesus é flagelado. As agressões sucedem-se. Como tantos filhos às mãos de seus pais, tantas mulheres às mãos dos seus maridos ou companheiros, tantos velhos às mãos da sua descendência. A flagelação de Jesus permite-nos este paralelo trágico com a violência doméstica, em que de agressões e ofensas se desenha a casa cada dia, tantos dias, todos os dias. E cada dia parece que o inferno não terá fim, que durará para sempre e que a vida toda se resume à ameaça do agressor, à sua presença dominadora e violenta; tudo na vida parece à vítima um pesadelo, de que nunca poderá acordar, que nunca cessará, de que ninguém a poderá libertar, em que ninguém pode intervir, que ninguém pode sequer saber. Jesus aproximou-se desta expressão tão dura da fragilidade humana ao deixar-se flagelar.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-se para a nossa salvação! No Filho, sujeitou-se à experiência de ser humilhado e ofendido para se fazer próximo dos humilhados e ofendidos. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, homem do caminho do Calvário, que suportaste a longa prova da flagelação sem desfalecer; pedimos-Te por todos os que são agredidos e violentados sem cessar, especialmente pelos que o sofrem dentro da sua própria casa, às mãos dos seus próprios familiares, para que não desfaleçam nem percam a consciência da sua dignidade e encontrem a compreensão e o apoio dos próximos e da sociedade, de modo a poderem erguer-se da humilhação, perdoarem aos ofensores e viverem para além das feridas. Maria, mãe e senhora das dores, rogai por nós.



3.º Mistério:

Jesus é coroado com uma coroa de espinhos

Texto bíblico (Mt 27,27-31)

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: "Salve! Rei dos Judeus!" E, cuspido-lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-lhe na cabeça. Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Meditação

Gozaram Jesus, encenaram uma paródia do poder do mundo. O seu corpo foi envolvido num manto, como um rei. Na sua cabeça, uma coroa, mas de espinhos, como um rei trágico. Na sua mão direita uma cana, como se do cetro de um rei palhaço se tratasse. Mas tratava-se de um rei. Pretendendo achincalhar Jesus, proclamavam afinal a verdade, a sua condição de rei, mas rei não deste mundo. Jesus é rei de uma realeza diferente das realezas do mundo, às mãos das quais aliás era ferido e seria morto. A realeza de Jesus é de outro tipo, exerce-se de outro modo, procura outros fins. O coroado de espinhos, é o rei que liberta e pacifica, não que oprime e violenta; é o rei da justiça e da equidade, não o do abismo entre os ricos e os pobres; Jesus é o rei de um reino de filhos e amigos e discípulos, não de súbditos e cortesãos. É o rei que faz sua a fragilidade dos cidadãos e a humaniza elevando-a à glória divina.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-se para a nossa salvação! No Filho, soberanamente silencioso e digno quando ultrajado, mostra-nos o caminho da dignidade humana. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, homem do caminho do Calvário, vulnerável aos ultrajes mas firme na dignidade; pedimos-Te por todos os que, neste mundo, exercem o poder, para que orientem o caminho dos povos segundo a verdade que liberta; que não seja critério de exclusão de ninguém a sua fragilidade, mas esta seja reconhecida como um título de especial dignidade e suscite decisões e dinamismos solidários de integração, acolhimento e promoção humana, de que ninguém seja excluído. Maria, mãe e senhora das dores, rogai por nós.



4.º Mistério: Jesus caminha para o Calvário

Texto bíblico (Lc 23,26-28)

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: *"Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos"*.

Meditação

Simão de Cirene parece uma escolha accidental: ia na sua vida e é chamado a tomar parte no sofrimento de Jesus que passava; participa assim no ato central do drama da redenção, entra na história da nossa salvação. Quem quer que seja, que ajude outro a levar a sua cruz, faz história da salvação. Neste tempo em que a pandemia nos irmana, revelando todos os homens igualmente frágeis e vulneráveis e quanto precisamos uns dos outros, são tantos que, não se ficando apenas por lamentos emocionados como as mulheres de Jerusalém, se entregam compadecidamente a cuidar dos outros, nos

hospitais e centros de saúde, nos lares ou nas casas de solidão dos idosos, profissionais ou voluntários; tantos também nas suas próprias casas com os familiares; tanta gente que cuida, tanta história da salvação, tanta redenção em curso: porque, quem cuida, salva.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-se para a nossa salvação! No Filho, faz-se ao caminho das nossas dores ontem, hoje e sempre. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, homem do caminho do Calvário, que percorreste solidário com o sofrimento dos homens; pedimos-Te por todos os que, profissional ou voluntariamente, oferecem a sua vida a cuidar dos mais frágeis e vulneráveis, participando no caminho da sua cruz, da tua cruz, para que descubram a altíssima dignidade do cuidado que oferecem e contribuam para desenhar, com o seu serviço competente e compadecido, uma civilização da compaixão e da misericórdia, humanizada pelo cuidado prestado aos últimos e pequeninos. Maria, mãe e senhora das dores, rogai por nós.



5.º Mistério: Jesus é crucificado e morre na Cruz

Texto bíblico (Lc 23,35-37.39.44-46)

O povo permanecia ali, a observar; e os chefes zombavam, dizendo: *"Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito"*. Os soldados também troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem vinagre, diziam: *"Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!"* Um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: *"Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também"*. Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"*. Dito isto, expirou.

Meditação

É com um ato de confiança em Deus que Jesus morre. A confiança é o mais radical ato de abertura de alguém a outro: Jesus sai completamente de si mesmo e entrega-se nas mãos do Pai. À volta dele, como em eco das tentações do deserto no início da sua vida pública, todos insistiam no caminho contrário, para que mostrasse o que valia, manifestasse o seu poder em favor de si mesmo, centrando-se na sua própria salvação. Mas Jesus resiste e morre confiando e confiando-se. A morte de Jesus é uma grande interpelação a refletir sobre o tabu da morte no tempo presente: não nos atrevemos a pensar nela e tornamo-nos incapazes de a aceitar como natural e de a olhar de frente; esquecemos que ela é a porta pascal para a vida e a luz, a paz e a alegria plenas junto de Deus. Ignorar e esconder a morte, expressão maior da nossa fragilidade, desumaniza-nos e impede-nos de viver verdadeiramente.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-se para a nossa salvação! Assumiu a nossa morte para nos libertar da morte. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, homem do caminho do Calvário, que morreste na cruz e, pelas tuas chagas, nos curastes e salvastes das consequências do pecado; pedimos-Te por esta sociedade de mal com a morte que isola os idosos e desvaloriza os moribundos; com a distanásia, prolonga o sofrimento dos doentes terminais e, com a eutanásia, procura dominar e controlar a morte, esquecida de que a vida humana é inviolável e indisponível até ao fim e de que o sofrimento e a menor qualidade de vida não diminuem a sua dignidade; Te pedimos também por todos os que acompanham aqueles que estão a morrer, principalmente os agentes de cuidados paliativos; para que todos despertemos para a necessidade de integrar a morte na vida e os que estão a morrer nas suas famílias e comunidades. Maria, mãe e senhora das dores, rogai por nós.



Mistérios Luminosos

(quintas)

1.º Mistério:

O batismo de Jesus, primeira manifestação da Santíssima Trindade

Texto bíblico (Lc 3,21-22)

Todo o povo tinha sido batizado; tendo Jesus sido batizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: *"Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado"*.

Meditação

O batismo de Jesus é o momento da primeira manifestação de Deus como Trindade que é, Pai, Filho e Espírito Santo. Traz para o ato que dá início à missão de Jesus a luz que ilumina a nossa natureza mais profunda, obscurecida pelo pecado. Incorporando-se, sem necessidade disso, entre os pecadores que se aproximavam do batismo de penitência de João, Jesus mostra até que ponto vai a sua profunda solidariedade connosco e a razão da sua encarnação: assumir as consequências do pecado e devolver-nos à luminosa condição de filhos de Deus, reintegrados no mistério de comunhão trinitária que o próprio Deus é em si mesmo, a cuja imagem somos criados. A palavra dirigida pelo Pai ao Filho no batismo no Jordão estende-se a cada um que é batizado. A cada um Deus chama filho muito amado.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-nos a comunhão consigo! É belo e grande o seu mistério: Pai, Filho e Espírito Santo; e nós somos sua imagem, e filhos no Filho. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, rosto da ternura do Pai animado pelo Espírito, que Te incorporaste entre os pecadores que acorriam ao batismo da penitência; pedimos-Te por todos aqueles

que se enganam e vivem a vida como um projeto individualista, centrado apenas na sua própria realização, para que descubram que o sentido mais profundo do que somos é sermos uns com os outros, uns para os outros, única via de humanização da nossa fragilidade solitária. Maria, discípula e serva da luz, rogai por nós.



2.º Mistério: **O primeiro sinal da glória de Jesus nas bodas nupciais de Caná**

Texto bíblico (Jo 2, 1-2.5.11)

Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a Mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Disse a Mãe aos serventes: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele.

Meditação

É uma aliança matrimonial que, no evangelho de João, oferece o contexto para o primeiro sinal da alegria nova que Jesus vem trazer, uma alegria interior, superior à anterior, de que só os que servem e obedecem conhecem o segredo. O vinho melhor, que resulta da transformação da água das talhas de pedra dos ritos exteriores da antiga aliança, anuncia a nova aliança. É em aliança consigo, que Deus nos chama a viver. Uma aliança que encontra no vínculo matrimonial um modo de se expressar: uma aliança fiel que não passará jamais, fecunda, em que cada um é único para o outro. O sentido sacramental da aliança matrimonial encontra-se na vocação a replicar na relação entre os cônjuges a atitude com que Deus se compromete com os homens.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para conosco! Oferece-nos a comunhão consigo! Pelo Filho, chama-nos a viver com ele em aliança fiel e perpétua. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, rosto da ternura do Pai animado pelo Espírito, que no sinal de Caná manifestaste a tua glória e nos fazes perceber que vieste para renovar a aliança de Deus connosco; pedimos-Te por todos os que se preparam para celebrar o sacramento nupcial, sem perceberem o sentido das características que assinalam o verdadeiro amor conjugal, para que descubram no horizonte da aliança entre Deus e os homens, entre Ti e a tua Igreja, a matriz e a razão da fidelidade, da unicidade, da indissolubilidade e da fecundidade do matrimónio cristão, que transfiguram a fragilidade do amor conjugal e humanizam, divinizando, a vida familiar; e aos casais em situação crítica concede renovarem-se na consciência deste dom e desta missão. Maria, discípula e serva da luz, rogai por nós.



3.º Mistério:

Jesus anuncia o Reino de Deus em palavras e atos

Texto bíblico (Mt 4, 23-25a)

Jesus começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paralíticos. E ele curou-os. E seguiram-no grandes multidões.

Meditação

O anúncio do Reino de Deus é apelo à conversão pela abertura ao sofrimento do outro, que liberta cada um de si mesmo. O cuidado é expressão prática do anúncio do Reino: Jesus aproxima-se dos doentes e cura-os. É a proximidade aos que sofrem, como os que estão doentes, ou são idosos ou deficientes, entre outros, que dá corpo ao anúncio do Reino; as palavras são insuficientes para expressar o mistério do amor de Deus que se faz Reino dos Céus na terra. É necessário viver como experiência sacramental o cuidado do outro, assumindo-o como o próximo em quem Jesus se faz presente e cuidando dele em nome de Jesus. Anunciar o Reino, mais do que um discurso, supõe uma experiência de proximidade servidora. Os tempos que vivemos, marcados pela pandemia que nos torna mais conscientes da fragilidade comum a todos, tornam mais relevante esta lucidez missionária.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-nos a comunhão consigo! No Filho, faz-se próximo de nós nos nossos sofrimentos e cuida de nós. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, rosto da ternura do Pai animado pelo Espírito, que anunciaste o Reino dos Céus na terra pelo chamamento à conversão e pela proximidade aos que sofrem, que realiza a conversão; pedimos-Te por todos os que são cuidadores, profissionais ou voluntários, formais ou informais, dos mais vulneráveis entre nós, para que descubram o cuidado como ato sacramental que dá sentido à experiência da fragilidade humana e humaniza quem cuida e quem é cuidado, realizando o Reino dos Céus sobre a terra. Maria, discípula e serva da luz, rogai por nós.



4.º Mistério:

A transfiguração do Senhor diante de Pedro, João e Tiago

Texto bíblico (Lc 9, 28-30-31.33.35)

Uns oitos dias depois destas palavras, levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte que iria acontecer em Jerusalém. Pedro disse-Lhe: *"Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias"*. Não sabia o que estava a dizer. E da nuvem veio uma voz que disse: *"Este é o meu Filho predileto, escutai-o"*.

Meditação

A transfiguração de Jesus é uma manifestação, anterior à Ressurreição, da sua condição divina. O tema da conversa com Moisés e Elias era a sua morte. Mas Pedro, Tiago e João, deslumbrados pela luz e pela visão da beleza e da glória, não valorizaram o mais importante. Perderam-no, tomados por uma experiência sensorial inebriante que

queriam prolongar e capturar nas três tendas que se dispunham a erguer. É tão fácil perder o essencial do Reino, o dom da própria vida para a salvação de todos, e viver a perseguir experiências espirituais e devocionais intensas, sem compromisso com a história. E no entanto, escutar o Filho é ouvi-lo a dizer a sua morte, que cumpre as Escrituras, e em que se cumpre ele mesmo como Filho de Deus.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-nos a comunhão consigo! Envolve-nos na luz da sua glória e faz-nos conhecer o mistério da morte do Filho por nosso amor. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, rosto da ternura do Pai animado pelo Espírito, que revelaste previamente aos discípulos a tua glória integrando nela a morte com que partilharias a fragilidade humana; pedimos-Te por todos os teus discípulos, para que não busquem nem queiram permanecer numa atitude espiritual de alheamento e evasão em relação à história, marcada pela nossa fragilidade, mas assumam a responsabilidade e o compromisso da humanização da igreja e da sociedade. Maria, discípula e serva da luz, rogai por nós.



5.º Mistério:

A última Ceia de Jesus com os seus, instituição da Eucaristia

Texto bíblico (Lc 22, 14-16.19-20)

Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele.
Disse-lhes: *“Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus”*. Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: *“Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória”*. Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: *“Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós”*.

Meditação

No horizonte da Páscoa antiga, que libertara o povo da escravidão do Egipto, Jesus toma o pão e o vinho e abre o horizonte da Páscoa nova. E abre o horizonte do tempo inteiro à Páscoa plena, libertação da morte, abre-o à plenitude da Páscoa, o seu pleno cumprimento no Reino. Naquela última ceia, porque nela converge o passado todo, mas afinal primeiríssima, porque nela o futuro se projeta até ao dia eterno além dos dias, o pão e o vinho e um encontro fraterno são elevados à condição sacramental de memorial da nova aliança, a aliança que gera a nova fraternidade constituída pelos filhos de um mesmo Deus, alcançada pelo corpo entregue e pelo sangue derramado pelo Filho Deus.

Contemplação

Como é grande o amor de Deus para connosco! Oferece-nos a comunhão consigo! Pão, vinho e uma refeição fraterna, tão simples e humanos sinais, que na fragilidade humana inscrevem a eternidade de Deus. Como Deus é bom!

Intercessão

Senhor Jesus, rosto da ternura do Pai animado pelo Espírito, que nos sinais do pão e do vinho partilhados em refeição fraterna Te deixas aos discípulos; pedimos-Te por todos os discípulos que se alimentam de Ti mesmo na eucaristia e se responsabilizam com a causa da vida, para que descubram o sentido da refeição fraterna, que celebraste na última ceia, como sentido e programa da humanização da sociedade; nela são chamados a comprometer-se na justiça, de modo que aos mais frágeis não falte o alimento e a alegria. Maria, discípula e serva da luz, rogai por nós.

4. Oração pela Vida

Ó Maria,
aurora do mundo novo,
Mãe dos viventes,
confiamo-Vos a *causa da vida*:
olhai, Mãe,
para o número sem fim
de crianças a quem é impedido nascer,
de pobres para quem se torna difícil viver,
de homens e mulheres
vítimas de inumana violência,
de idosos e doentes assassinados
pela indiferença
ou por uma suposta compaixão.
Fazei com que todos aqueles que crêem
no vosso Filho
saibam anunciar com desassombro e amor
aos homens do nosso tempo
o *Evangelho da vida*.

Alcançai-lhes a graça de *O acolher*
como um dom sempre novo,
a alegria de *O celebrar* com gratidão
em toda a sua existência,
e a coragem para *O testemunhar*
com laboriosa tenacidade,
para construir,
juntamente com todos os homens
de boa vontade,
a civilização da verdade e do amor,
para louvor e glória de Deus Criador
e amante da vida.

S. João Paulo II, *Evangelium Vitae*, n.º 105

5. Breve nota histórica

A Nota Pastoral “A Família e a Vida”, de 1 de Maio de 1994, refere que João Paulo II, aquando do encerramento do Sínodo da Europa, em 1991, propôs que, em todos os países do mundo, a Igreja promovesse, todos os anos, a celebração de um Dia ou de uma Semana da Vida.

Os Bispos portugueses, em resposta a este apelo, decidiram, em Ano Internacional da Família – 1994 – instituir a Semana da Vida, na terceira semana de Maio.

Em 25 de Março de 1995, João Paulo II, publicou a Carta Encíclica “*Evangelho da Vida – sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana*”, tendo explicitado aí o objectivo da celebração da Semana da Vida: «*suscitar nas consciências, nas famílias, na Igreja e na sociedade, o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, concentrando a atenção de modo especial na gravidade do aborto e da eutanásia, sem contudo menosprezar os outros momentos e aspectos da vida...*» (EV, 85).

A Semana da Vida decorre, habitualmente, na semana em que se celebra o Dia Internacional da Família (15 de Maio) e vai do domingo anterior ao domingo seguinte.

A celebração da Semana da Vida é dinamizada pelo Departamento Nacional de Pastoral Familiar que tem vindo a elaborar, a editar e a propor às dioceses e movimentos da família:

- Um cartaz alusivo ao tema, aprovado pela Comissão Episcopal do Laicado e Família
- Um guião sobre o tema, proposta de oração e de acções
- Uma pagela com uma oração pela Vida.

Indicamos os temas reflectidos ao longo dos 26 anos anteriores.

- 1994 – A família e a vida
- 1995 – Toda a vida pede amor
- 1996 – Respeitar a Vida é amar o homem
- 1997 – A criança na família dá mais vida à vida
- 1998 – Vida: dom e responsabilidade
- 1999 – A vida é dom em todas as idades
- 2000 – Sim à vida, sempre
- 2001 – Eutanásia?
- 2002 – A vida: responsabilidade nossa de cada dia
- 2003 – Ninguém fique de fora
- 2004 – Sem filhos não há futuro
- 2005 – Respeita o outro, diz não á violência
- 2006 – Família: amor e vida
- 2007 – Felicidade humana – Preocupação de Deus
- 2008 – Vida com esperança
- 2009 – Vida com valores – Formação na Família

- 2010 – A vida é sempre um bem
- 2011 – Escolhe a vida e viverás
- 2012 – Comprometidos com a vida
- 2013 – Dá mais vida à tua vida
- 2014 – Gerar vida – Construir futuro
- 2015 – Vida com dignidade: opção pelos mais fracos
- 2016 – Cuidar da Vida: A nossa casa comum
- 2017 – Com Maria, cuidar da alegria da vida
- 2018 – Eutanásia...o que está em jogo?
- 2019 – Há vida. Há futuro.



Comissão Episcopal do Laicado e Família

Quinta do Bom Pastor – Estrada da Buraca, 8-12

1549-025 Lisboa

Tel.: 218 855 476

secretariado.nacional@leigos.pt | www.leigos.pt

Departamento Nacional de Pastoral Familiar

dnpfamiliar@gmail.com

